

Comunicado de Divulgação de Resultados

Resultados do 4º Trimestre e Ano de 2020

Lisboa, Portugal, 22 de abril de 2021: Transportes Aéreos Portugueses, S.A. ("TAP", "Empresa" ou "Companhia") informa sobre resultados do quarto trimestre de 2020 e do ano de 2020.

A informação financeira apresentada neste documento refere-se às demonstrações financeiras consolidadas não auditadas da TAP preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia (IFRS).

Destaques do 4º Trimestre de 2020 ("4T20"):

- **Decréscimo de 7,6% no número de passageiros no 4T20 face ao trimestre anterior ("3T20")** e de 80,6% face ao período homólogo do ano anterior ("4T19"), resultado da **continuação e agravamento da pandemia de COVID-19**, o que ditou uma deterioração dos resultados do último trimestre do ano de 2020, fruto das maiores restrições de mobilidade em mercados em que a TAP opera, em particular na época de Natal e fim de ano.
- **Crescimento de ASK em relação ao trimestre anterior de +27,1%**, mitigado pelo decréscimo do *load factor* em cerca de 6 p.p. face ao 3T20 e cerca de 26 p.p. quando comparado com o 4T19.
- **Aumento de receitas operacionais para EUR 218,9 milhões** (+12,2% face ao trimestre anterior), acompanhadas pelo crescimento dos RPK em cerca de 14,0% face ao 3T20, suportado também pelo crescimento da receita de carga de 74%, face ao 3T20.
- **Aumento dos custos operacionais de 51,8% face ao 3T20 para EUR 573,5 milhões**, dos quais EUR 93,7 milhões são respeitantes a provisões para custos de reestruturação não recorrentes. Este aumento percentual é também resultado do aumento das principais rubricas operacionais (em especial *fuel* que registou um aumento de 24,6% e custos com pessoal de 19,4%).
- **EBITDA recorrente¹ com um valor negativo de EUR 100,8 milhões no 4T20**, representa uma diminuição sobre o trimestre anterior de cerca de EUR 52,1 milhões e de EUR 240,5 milhões em relação ao período homólogo de 2019. **O Resultado Operacional (EBIT) registou um valor negativo de EUR 354,6 milhões no 4T20**, valor que compara com EUR 3,6 milhões no 4T19.
- **Resultado líquido negativo de EUR 529,6 milhões no 4T20**, muito impactado pela rubrica de impostos sobre rendimento que registou um valor negativo de EUR 215,7 milhões.
- **Forte posição de caixa e equivalentes de EUR 518,8 milhões no final do trimestre, pelo recebimento do remanescente do financiamento do Estado Português no contexto de um auxílio de Estado no valor total de EUR 1.200 milhões ("Auxílio de Estado")**. Considerando o montante disponível em recebíveis de cartões de crédito no Brasil de EUR 27,2 milhões, o **total de liquidez no final do período era de EUR 546 milhões**.

Destaques do ano de 2020:

- **Operação e resultados de 2020 foram severamente impactados pela quebra de atividade em resultado da pandemia de COVID-19 com o número de passageiros a sofrer uma quebra de 72,7%** após crescimento por 4 anos consecutivos, ligeiramente inferior à quebra de procura na Europa (medida em RPK), que registou uma diminuição de 74,1% de acordo com dados da IATA. **As receitas de passagens caíram 70,9% em 2020**, o que compara com uma **queda do setor a nível global de 68,8%** (de acordo com a IATA).
- **Os rendimentos operacionais totais atingiram EUR 1.060,2 milhões, um decréscimo de EUR 2.238,6 milhões (-67,9%) face aos rendimentos operacionais de 2019**. O valor foi penalizado pelo decréscimo dos rendimentos de passagens em EUR 2.065,6 milhões (-70,9%) e da área de manutenção em EUR 143,4 milhões (-67,9%), sendo contrariado pelo menor decréscimo da receita da carga de EUR 11,7 milhões YoY (-8,5%), num total de receitas da carga de EUR 125,7 milhões.
- **Os gastos operacionais totais ascenderam a EUR 2.024,9 milhões no ano de 2020, um decréscimo de EUR 1.226,6 milhões (-37,7%) face ao período homólogo do ano anterior**, maioritariamente explicado pela redução significativa dos custos variáveis, em função da rápida decisão da Empresa em ajustar a sua capacidade, resultado também das negociações com fornecedores e *lessors* e das medidas laborais (não renovação de 1.042 contratos de trabalho a termo certo e adesão a medidas de apoio à retoma). Das diversas negociações com fornecedores, destaca-se o acordo alcançado

¹ EBITDA Recorrente = Resultados Operacionais + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

com a Airbus, que alterou as datas de entrega de 15 aviões de nova geração, permitindo reduzir o CAPEX nos anos 2020-2022 em aproximadamente USD 1.000 milhões.

- **Os custos operacionais foram adicionalmente penalizados pelos custos não recorrentes** com imparidades (EUR 44,1 milhões) e reestruturação (EUR 96,1 milhões).
- **O Resultado Operacional (EBIT) registou uma diminuição** de EUR 1.011,9 milhões YoY para **EUR -964,8 milhões em 2020**. Quando ajustado de itens não recorrentes e custos de reestruturação, o **EBIT recorrente seria de EUR -858,4 milhões e o EBITDA recorrente seria de EUR -273,7 milhões**.
- **O resultado líquido do ano foi negativo em EUR 1.230,3 milhões**. Com impacto positivo refere-se a rubrica de diferenças de câmbio (EUR 162,1 milhões) relacionadas com a apreciação do EUR face ao USD (com forte impacto nas rendas futuras e não tendo, na sua maior parte, um efeito em caixa durante o ano), que mais do que compensou a penalização sofrida pela desvalorização do BRL face ao EUR. Com impacto negativo assinalam-se os custos de *overhedge* de Jet Fuel, no montante de EUR 165,3 milhões, em resultado da quebra de atividade sofrida pela pandemia de COVID-19.
- Em termos de **liquidez**, a TAP atuou com agilidade e rapidez às restrições de mobilidade e fronteiras que foram sendo impostas e revistas ao longo do ano, permitindo-lhe manter liquidez suficiente até à **formalização do Auxílio de Estado**. **Esse financiamento concedido pelo Estado Português à TAP no valor de EUR 1.200,0 milhões foi recebido até 31 de dezembro de 2020**, com impacto em balanço no passivo corrente.
- **A frota da TAP sofreu um ajustamento significativo ao longo de 2020**, tendo em conta a nova realidade do setor e da Empresa. A TAP terminou o ano de 2020 com uma **frota operacional de 96 aviões, um decréscimo líquido de 9 aviões quando comparado com o final do ano de 2019**, no qual a Empresa apresentava uma frota operacional de 105 aviões. No decurso de 2020, entraram em operação 7 aviões de nova geração Airbus (2 A330neo, 2 A321neo LR, 2 A321neo e 1 A320neo) e saíram de operação 16 aviões (10 A319, 3 A320, 1 A321 e 2 A332). As adições à frota operacional encontram-se por isso alinhadas com a aposta da empresa em aviões de menor dimensão, com custos por viagem menores, e que permitem à TAP adaptar a sua operação de acordo com o ritmo da recuperação da procura. Acrescenta-se ainda que no 2º semestre do ano, dois A332 foram convertidos em aviões de carga dado o aumento de procura neste segmento.
- O último trimestre de 2020 foi marcado pela preparação do **Plano de Reestruturação, o qual foi submetido à Comissão Europeia a 10 de dezembro de 2020**. **Este plano apresenta os pilares e as linhas estratégicas que asseguram a sustentabilidade e rentabilidade da TAP em função do novo cenário de procura esperado**, desde a adequação do plano de pessoal, rotas e frota, assim como adaptação do produto TAP à realidade atual e pós COVID-19. O Plano de Reestruturação tem como objetivos assegurar a sobrevivência e a sustentabilidade do Grupo TAP, garantindo que o mesmo continua a contribuir para a economia portuguesa. O Plano de Reestruturação prevê que a TAP atinja um resultado operacional equilibrado até 2023, assegurando uma situação que permita fazer face aos compromissos financeiros nas suas maturidades. Nesta data, **aguarda-se a conclusão das negociações em curso com a Comissão Europeia para aprovação do Plano de Reestruturação** que deverão concluir-se brevemente.

Eventos subsequentes:

- **Redução da operação no mês de fevereiro de 2021:** a 31 de janeiro de 2021 a TAP comunicou ao mercado e ao público em geral que iria suspender 93% da sua operação durante o mês de fevereiro de 2021, face ao período homólogo do ano anterior, por força das restrições aos voos e à mobilidade de pessoas impostas pelas autoridades dos países onde a TAP opera. Durante este período, a TAP continuou a garantir a mobilidade aérea nacional entre Lisboa, Porto, Madeira e Açores, e a assegurar ligações aéreas internacionais a destinos com comunidades portuguesas significativas – tais como Newark, Boston, Toronto, Madrid, Barcelona, Málaga, Valência, Amesterdão, Bruxelas, Genebra, Zurique, Luxemburgo, Paris, Nice, Toulouse, Marselha, Lyon, Milão, Roma, Bissau, Conacri, Dakar, Maputo, Praia, São Vicente e São Tomé e Príncipe.
- **Celebração de acordos de emergência com os sindicatos representativos de trabalhadores da TAP, programa de medidas laborais de adesão voluntária e adesão ao *layoff* clássico**

A 14 de janeiro de 2021 foi publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2021, que declarou a TAP, bem como a Portugalá – Companhia Portuguesa de Transportes Aéreos, S.A. (“Portugalá”) e a Cateringpor – Catering de Portugal, S.A. (“Cateringpor”), em situação económica difícil. Esta Resolução do Conselho de Ministros foi regulamentada através do Despacho n.º 818-A/2021, de 14 de janeiro de 2021 (publicado em Diário da República no dia 19 de janeiro de 2021), que determinou, entre outros, que a TAP, a Portugalá e a Cateringpor deveriam dar início, no primeiro trimestre de 2021, ao processo negocial para a revisão ou revogação e substituição dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho de que fossem outorgantes, adaptando aqueles instrumentos à nova realidade competitiva das empresas e do setor onde operam, podendo esse processo negocial ser antecedido de acordos de emergência temporários a ajustar com os sindicatos outorgantes, em alternativa ao regime sucedâneo de fixação de condições de trabalho.

Em conformidade com esta determinação, foi desenvolvido um processo de negociação conjunta, entre sindicatos, administração e o Governo Português, tendo em vista a celebração dos referidos acordos de emergência, procurando-se encontrar uma solução consensual sobre o caminho para viabilizar a reestruturação e recuperação da TAP. A 28 de fevereiro de 2021, a TAP comunicou ao mercado e ao público em geral que este processo tinha sido concluído favoravelmente, tendo todos os sindicatos, que representam uma vasta maioria dos trabalhadores da TAP, ratificado os acordos de emergência negociados (“Acordos de Emergência”).

Os Acordos de Emergência entraram em vigor a 1 de março de 2021, permitindo, sem prejudicar as métricas propostas no âmbito do Plano de Reestruturação, a proteção de um maior número de postos de trabalho, quando comparado com o regime sucedâneo. Foi também anunciado que os colaboradores da TAP não sindicalizados beneficiam de um regime sucedâneo em tudo igual aos Acordos de Emergência em vigor no grupo profissional respetivo. Assim, a redução salarial aplicada para pessoal de terra e pessoal navegante comercial (PNC) é de 25% durante 4 anos e para pessoal navegante técnico (PNT) é de 50% diminuindo progressivamente até 35% em 4 anos, ambas as reduções apenas aplicáveis ao rendimento acima de EUR 1.330.

Em paralelo, a TAP desenvolveu um conjunto de medidas laborais de adesão voluntária para os seus colaboradores, que contempla rescisões por mútuo acordo, reformas antecipadas, pré-reformas, trabalho a tempo parcial, licenças sem vencimento. À data, ainda que permaneçam alguns casos em análise, houve 791 adesões ao programa voluntário de medidas laborais, representando um redimensionamento de cerca de 730 postos de trabalho. Adicionalmente, 49 colaboradores realizaram candidaturas espontâneas à Portugalia. A Empresa tem ainda a opção de adotar outro tipo de medidas para redimensionamento da Companhia, por forma a atingir a redução de custos prevista no Plano de Reestruturação.

A TAP anunciou ainda que iria recorrer ao *layoff* clássico, nos termos do disposto nos artigos 298.º e seguintes do Código do Trabalho. Neste âmbito, as medidas de redução dos períodos normais de trabalho ou de suspensão de contratos de trabalho tiveram início a 1 de março de 2021 e poder-se-ão prolongar por um período de até 12 meses, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 300.º, n.º 3 do Código do Trabalho. A adesão a este regime será avaliada mensal e individualmente, com vista a identificar se o mesmo deve ser mantido, alterado ou feito cessar, de acordo com as necessidades da Companhia.

- **Acordo de compra de equipamentos à SPdH:** tendo como quadro uma situação de carência de tesouraria da SPdH– Serviços Portugueses de Handling, S.A. (“SPdH”) e para evitar um cenário de disrupção na continuidade dos serviços de assistência em escala prestados à TAP, a 19 de março de 2021 a TAP adquiriu à SPdH determinados equipamentos, pelo preço global de EUR 6,97 milhões, tendo simultaneamente alugado os mesmos equipamentos à SPdH até 26 de julho de 2022. Verificadas determinadas circunstâncias, a SPdH pode exercer uma opção de compra sobre os referidos equipamentos até 30 de maio de 2021.

Detalhes para a Conference Call dos Resultados de 2020:

- **Data:** 23 de abril 2021
- **Início:** 16:00 hora de Lisboa (GMT +1)
- **Participantes:**
Miguel Frasquilho – Presidente do Conselho de Administração
Ramiro Sequeira – Presidente da Comissão Executiva
Alexandra Reis – Administradora Executiva | Representante para as Relações com o Mercado
- **Webcast e dial-in:**

Para aceder aos detalhes do *webcast* e *dial-in*, deverá registar-se através do seguinte *link*:

www.incommuk.com/customers/tap2020earningscall

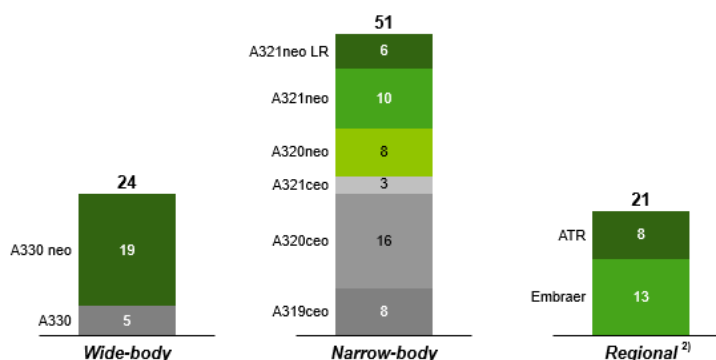
Esta *conference call* destina-se a investidores e analistas financeiros devidamente identificados.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

TAP, S.A. Consolidado	4T20	3T20	4T19	Variação		2020	2019	Variação	
				4T20 vs 3T20	4T20 vs 4T19			Abs.	%
Passageiros ('000)	795,5	861,1	4.091,7	-7,6%	-80,6%	4.657,2	17.051,9	-12.394,7	-72,7%
RPK (milhões)	2.138,1	1.875,5	10.311,5	+14,0%	-79,3%	11.876,2	42.065,4	-30.189,2	-71,8%
ASK (milhões)	4.152,5	3.266,3	13.306,6	+27,1%	-68,8%	18.376,0	52.527,2	-34.151,1	-65,0%
Load Factor (%)	51,5	57,4	77,5	-5,9 p.p.	-26,0 p.p.	64,6	80,1	-15,5 p.p.	s.s.
Block Hours	33.894	29.182	101.876	+16,1%	-66,7%	147.213	409.522	-262.309	-64,1%
Número de Partidas	10.500	10.304	33.461	+1,9%	-68,6%	47.900	136.705	-88.805,0	-65,0%
Etapa média (km)	2.204,9	1.903,5	1.975,4	+15,8%	+11,6%	2.044,2	1.955,9	88,3	+4,5%
Quadro do Pessoal Ativo (final do período) ¹⁾	8.106	8.510	9.006	-4,7%	-10,0%	8.106	9.006	-900	-10,0%

1) Não inclui pessoal sem colocação e não ativo.

COMPOSIÇÃO OPERACIONAL DA FROTA OPERACIONAL ¹⁾ A 31 DEZEMBRO DE 2020



- 1) A frota em operação comercial a 31 de Dezembro de 2020 difere da frota total em menos 10 aviões, por não contemplar aeronaves em processo de phase-out a concluir em 2021 – 2 A332, 6 A319 e 2 A320.
- 2) Frotas da White e Portugalía, em regime de wet-lease.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA 4º TRIMESTRE E ANO DE 2020

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	4T20	3T20	4T19	Variação		2020	2019	Variação	
				4T20 vs 3T20	4T20 vs 4T19			Abs.	%
Rendimentos operacionais	218,9	195,2	808,7	+12,2%	-72,9%	1.060,2	3.298,8	-2.238,6	-67,9%
Passagens	148,4	154,6	710,3	-4,0%	-79,1%	848,4	2.914,0	-2.065,6	-70,9%
Manutenção	20,5	8,9	50,4	+129,5%	-59,4%	67,9	211,3	-143,4	-67,9%
Carga e Correio	46,0	26,4	37,1	+74,0%	+24,0%	125,7	137,4	-11,7	-8,5%
Outros rendimentos	4,1	5,2	10,9	-22,4%	-62,7%	18,2	36,1	-17,8	-49,4%
Gastos operacionais	573,5	377,8	805,1	+51,8%	-28,8%	2.024,9	3.251,6	-1.226,6	-37,7%
Combustível para aeronaves	54,1	43,4	195,3	+24,6%	-72,3%	260,5	789,7	-529,2	-67,0%
Custos Operacionais de Tráfego	69,9	62,9	205,4	+11,2%	-65,9%	350,8	807,3	-456,6	-56,6%
Custos com o Pessoal	108,0	90,4	166,9	+19,4%	-35,3%	419,7	678,6	-258,9	-38,2%
Gastos com manutenção de aeronaves	7,1	2,3	13,7	>+200%	-48,3%	24,4	56,1	-31,7	-56,5%
Custo dos materiais consumidos	4,2	6,7	25,3	-37,5%	-83,3%	40,3	141,3	-101,0	-71,5%
Custos comerciais, marketing e comunicação	10,0	10,2	27,3	-2,2%	-63,4%	69,2	153,2	-84,0	-54,8%
Imparidade de contas a receber, inventários e Provisões	35,0	-0,6	-2,0	<-200%	<-200%	44,1	0,0	44,1	>+200%
Outros gastos	31,5	28,4	37,1	+10,8%	-15,3%	125,0	144,1	-19,1	-13,2%
Reestruturação	93,7	0,6	0,7	>+200%	>+200%	96,1	5,0	91,1	>+200%
Outros itens não recorrentes	4,3	3,2	-1,0	+31,9%	<-200%	10,3	0,5	9,8	>+200%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	155,7	130,2	136,4	+19,6%	+14,1%	584,7	475,7	108,9	+22,9%
EBIT (Resultado Operacional)	-354,6	-182,6	3,6	-94,1%	<-200%	-964,8	47,2	-1.011,9	<-200%
Margem EBIT	-162,0%	-93,6%	0,4%	n.m.	n.m.	-91,0%	1,4%	-92,4 p.p.	s.s.
EBIT Recorrente ¹⁾	-256,6	-178,8	3,3	-43,4%	<-200%	-858,4	52,7	-911,1	<-200%
Margem EBIT Recorrente	-117,2%	-91,6%	0,4%	n.m.	n.m.	-81,0%	1,6%	-82,6 p.p.	n.m.
Juros e rendimentos similares obtidos	8,4	8,2	8,5	+2,1%	-0,7%	33,6	33,8	-0,3	-0,8%
Juros e gastos similares suportados	-67,9	-58,7	-59,1	+15,6%	+14,9%	-245,8	-185,4	-60,4	+32,6%
Gastos <i>overhedge</i>	-22,4	-6,6	0,0	<-200%	n.m.	-165,3	0,0	-165,3	s.s.
Diferenças de câmbio líquidas	122,5	97,6	73,3	25,6%	+67,1%	162,1	-21,3	183,4	>+200%
Resultado antes de impostos	-313,9	-142,2	26,3	-120,8%	<-200%	-1.180,2	-125,7	-1.054,5	<-200%
Imposto sobre o rendimento	-215,7	23,5	-11,1	<-200%	<-200%	-50,1	30,1	-80,1	<-200%
Resultado líquido do período	-529,6	-118,7	15,2	<-200%	<-200%	-1.230,3	-95,6	-1.134,6	<-200%
EBITDA Recorrente ²⁾	-100,8	-48,7	139,7	-107,2%	<-200%	-273,7	528,4	-802,1	<-200%
Margem EBITDA Recorrente	-46,1%	-24,9%	+17,3%	n.m.	n.m.	-25,8%	+16,0%	-41,8 p.p.	s.s.

1) EBIT Recorrente = Resultados Operacionais + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes.

2) EBITDA Recorrente = Resultados Operacionais + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	31-Dec-20	31/dez/19
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	2.944,3	3.026,3
Propriedades de investimento	1,5	2,1
Ativos intangíveis	24,9	25,4
Participações financeiras	0,2	0,2
Ativos por impostos diferidos	129,1	111,0
Outros ativos não correntes	24,3	16,7
Outras contas a receber	92,2	116,3
	3.216,4	3.298,0
Ativo corrente		
Inventários	80,2	100,3
Clientes e Outras contas a receber	1.115,6	1.288,1
Imposto sobre o rendimento a receber	0,3	0,5
Outros ativos correntes	26,0	34,7
Outros ativos financeiros	-	4,9
Caixa e seus equivalentes	518,8	426,2
	1.740,7	1.854,8
Total do ativo	4.957,1	5.152,8
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital e reservas		
Capital	41,5	41,5
Prestações suplementares e outros instr. capital	154,4	154,4
Reserva legal	8,3	8,3
Reservas de justo valor	(22,9)	16,4
Outras reservas	(0,2)	(0,2)
Resultados transitados	(105,0)	9,8
Resultado líquido do exercício do Grupo	(1.230,3)	(95,6)
Total do capital próprio	(1.154,3)	134,5
Passivo não corrente		
Provisões	109,0	77,8
Provisões de reestruturação	93,2	-
Passivos remunerados	596,0	957,9
Passivo locação com opção de compra	397,2	239,0
Passivo locação sem opção de compra	1.611,4	1.852,0
Pensões e outros benefícios pós-emprego	109,6	96,4
Passivos por impostos diferidos	108,0	59,8
	3.024,4	3.282,9
Passivo corrente		
Passivos remunerados	345,0	125,5
Financiamento Estado Português	1.210,8	-
Passivo locação com opção de compra	41,3	35,9
Passivo locação sem opção de compra	427,3	426,7
Fornecedores e Outras contas a pagar	386,5	571,7
Imposto sobre o rendimento a pagar	0,0	0,0
Documentos pendentes de voo	602,0	480,8
Outros passivos correntes	74,0	94,8
	3.087,0	1.735,3
Total do passivo	6.111,4	5.018,3
Total do capital próprio e passivo	4.957,1	5.152,8

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS DE 2020 E 2019

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	2020	2019
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	1.230,2	3.499,5
Pagamentos a fornecedores	-1.123,3	-2.510,3
Pagamentos ao pessoal	-437,9	-626,5
Pagamentos de rendas de locação de curto prazo e baixo valor	-6,2	-7,4
Fluxos gerados pelas operações	-337,2	355,3
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento	-0,3	0,3
Outros (pagamentos)/recebimentos da atividade operacional	24,6	-18,5
Fluxos das atividades operacionais (1)	-312,9	337,1
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Outros ativos financeiros	16,5	133,1
Ativos fixos tangíveis	1,0	23,3
Subsídios de investimento	0,8	0,0
Empréstimos concedidos	842,0	824,7
Juros e proveitos similares	34,6	33,3
	894,9	1.014,4
Pagamentos respeitantes a:		
Outros ativos financeiros	-108,1	-150,4
Ativos fixos tangíveis	-54,5	-132,5
Ativos intangíveis	-7,9	-21,7
Empréstimos concedidos	-889,5	-844,6
	-1.060,0	-1.149,1
Fluxos das atividades de investimento (2)	-165,1	-134,7
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1.225,0	702,0
Passivo locação com opção de compra	16,3	77,0
	1.241,3	779,1
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-179,7	-249,8
Passivo locação com opção de compra	-35,7	-38,8
Passivo locação sem opção de compra	-213,6	-296,7
Juros e custos similares	-62,0	-58,1
Juros de passivo locação sem opção de compra	-32,4	-119,8
Derivados de combustível em situação de overhedge	-145,0	0,0
	-668,4	-763,3
Fluxos das atividades de financiamento (3)	572,9	15,8
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)	94,9	218,2
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	-2,4	-5,3
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	426,3	213,4
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO	518,8	426,3

GLOSSÁRIO

ASK: *Available seat kilometer*/ Lugar-quilómetro; número total de lugares disponíveis para venda multiplicado pelo número de quilómetros voados.

Block Hours: Número de horas entre partida e chegada de um voo, medido o tempo a partir do momento em que são retirados ou colocados os calços.

Load Factor: Número total de passageiro-quilómetros (RPK) dividido pelo número total de lugar-quilómetros (ASK).

RPK: *Revenue passenger kilometer* / Passageiro-quilómetro; número total de passageiros multiplicado pelo número de quilómetros voados.

Wet lease: Contrato em que uma companhia aérea disponibiliza o avião, a tripulação completa, efetua a manutenção e suporta o seguro do avião (ACMI - Aircraft, Crew, Maintenance and Insurance), recebendo, em contrapartida, o pagamento pelas horas operadas. A companhia que contrata esse serviço suporta os restantes custos como combustíveis, taxas aeroportuárias e reservas.

YoY: *Year over Year*, ou seja, uma variação face ao período homólogo do ano anterior.

ADVERTÊNCIAS

Este documento foi elaborado pela TAP e pode ser alterado ou completado a qualquer momento. Todos os dados referidos no presente documento reportam-se à data do presente documento, não tendo a TAP a obrigação de o atualizar.

A informação contida no presente documento é divulgada para efeitos gerais e de cumprimento de obrigações legais, não constituindo, nem devendo ser interpretada como uma oferta (pública ou privada) de valores mobiliários emitidos pela TAP ou como um qualquer aconselhamento profissional.

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

As indicações futuras que possam constar do presente documento estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles que sejam mencionados no presente documento como indicações futuras, incluindo, mas não limitado a, possíveis alterações na regulação, a indústria da aviação, a concorrência e as condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas no presente documento por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou por outras palavras ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras que possam constar do presente documento estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e fora do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos futuros difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras constantes do presente documento. Todos os destinatários do presente documento são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras que possam constar do mesmo. A TAP não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura constante do presente documento.

A informação financeira incluída no presente documento não é auditada, não tendo a Empresa ainda publicado as suas demonstrações financeiras auditadas, nem foi objeto de certificação legal de contas.